

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL NA PERSPECTIVA DE HENRY WALLON. Isabela Gonçalves Valério, Orientador: Prof. º. Dr. José Milton de Lima – Área de Humanas – Curso de Educação Física - Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT- Campus de Presidente Prudente.

Os profissionais da área de Educação Física Infantil, que atuam com crianças de 02 a 06 anos de idade, em alguns casos, desconhecem o processo de desenvolvimento infantil, não percebendo como as atitudes e os comportamentos da criança se manifestam durante o processo de ensino-aprendizagem. Além deste desconhecimento referente às especificidades infantis, alguns educadores não conseguem fazer a relação de alternância e predominância entre os campos funcionais: afetivo, cognitivo e motor presentes durante a ação pedagógica.

Nesse contexto, a pesquisa apóia-se em estudos fundamentados na teoria walloniana, que aponta a infância como um período com necessidades e características próprias, pontuando que durante, este período mudanças significativas ocorrem no comportamento, no pensamento e nas atitudes da criança. Nessa etapa, o investimento primordial deve voltar-se para a constituição da pessoa relacionada com os campos funcionais que a cada fase manifesta-se de maneiras diferentes. Cabe, portanto, ao profissional que atua na Educação Infantil conhecimentos que relacionem e atuem de forma dialética nesses campos funcionais.

A pesquisa, ao estudar a teoria de Henry Wallon, procura compreender como se dão as manifestações infantis e as relações dos campos funcionais nos diferentes estágios do desenvolvimento infantil, observando-os durante a aplicação de atividades lúdicas em uma Instituição de Educação Infantil. Além da observação das atitudes infantis, a pesquisa busca a compreensão referente à teoria walloniana elaborando um suporte teórico que possa colaborar com educadores que atuam na Educação infantil para que concebam a criança como uma unidade e os campos funcionais: afetivo, cognitivo e motor e passem a ser tratados de forma integrada e inter-relacionada.

A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica referente aos autores que estudam a teoria walloniana e a intervenção pedagógica, visando compreender as manifestações infantis que aparecem nas atividades lúdicas propostas junto às crianças da Instituição de Educação Infantil. As observações feitas são registradas e analisadas a fim de fazermos uma relação da teoria estudada com os acontecimentos ocorridos durante as atividades, contribuindo para uma ação educativa que realmente considere e respeite as especificidades e as necessidades das crianças, podendo, desta forma, contribuir para a sua constituição humana.

Wallon ao descrever sua teoria volta a atenção para a criança, buscando compreender a origem dos processos mentais. Acreditava, o autor que através do estudo e da observação dos comportamentos infantis é possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos. Reconhece a infância como um período fecundo e único em que mudanças gradativas acontecem no decorrer do desenvolvimento, sendo importante para a criança a relação com as outras pessoas e o contato com os recursos disponíveis no mundo físico. Sugere, também, a mediação e a estimulação de adultos próximos que possam proporcionar situações e vivências que contribuam para o afloramento das capacidades infantis.

Em seus estudos, o autor adota como procedimento metodológico a observação, afirmando que este procedimento possibilita o acesso à atividade da criança, porém envolvida em seu próprio meio natural cercada pelos recursos fornecidos pelo seu ambiente ao qual vive. Afirma o autor, que só é possível entender as atitudes da criança se compreender a trama do ambiente onde ela está inserida.

Para a compreensão e interpretação das atitudes infantis, Wallon acredita na união das várias ciências, não bastando somente às informações fornecidas pela Psicologia como também da Neurologia, Psicopatologia, Antropologia e a Psicologia Infantil, considerando que entre elas deveria existir uma relação recíproca para melhor compreendermos o psiquismo infantil.

Utiliza como fundamento filosófico e como método de análise o materialismo dialético cuja característica central está apoiada na mobilidade do pensamento humano. O autor desconsidera teorias que vêem o desenvolvimento de maneira uniforme e estática em que os fatores da sociedade pouco ou quase nada influenciam no comportamento humano.

Henry Wallon ressalta que as transformações e acontecimentos do mundo físico exercem influências nas atitudes e no pensamento das pessoas, pois a todo o momento somos bombardeados

pela imposição da cultura vigente, considerando que os confrontos com o mundo e com as pessoas fazem com que o ser humano cresça e se desenvolva diante das imposições.

Ao definir o desenvolvimento, Wallon aprecia a junção dos aspectos sociais e orgânicos, valorizando a importância de ambos para o crescimento infantil. O aspecto social tem suas raízes na cultura na qual a criança está inserida e envolve os recursos disponibilizados pelo ambiente, além do confronto e da relação estabelecida com as outras pessoas. Já os aspectos orgânicos compreendem a herança hereditária que a criança adquiriu dos genes paternos e maternos e a maturação na qual se encontra.

Assim o desenvolvimento consiste em fatores sociais e orgânicos que fazem parte da vida da criança e esses fatores influenciam os campos funcionais: a emoção, a cognição e o ato motor que estão presentes desde quando nascemos até o final de nossa vida.

A cada dimensão, Wallon descreve algumas características próprias de cada campo funcional que sofrem alternância e predominância no decorrer do desenvolvimento, devendo ser compreendidas e valorizadas a fim de entendermos a complexidade envolvida entre eles.

A predominância é caracterizada quando um domínio prevalece sobre o outro, por exemplo, quando o afetivo se sobressai sobre a razão, e denomina-se de alternância quando em cada nova fase vivenciada pela criança inverte o interesse do eu para o mundo, das pessoas para as coisas. A alternância significa que as aquisições e construções de cada uma das etapas não se perdem, mas vão sendo incorporadas e vão se integrando as novas conquistas que a criança vai estabelecendo com o mundo.

Os conceitos preponderância e alternância possuem significados importantes na teoria walloniana que considera o desenvolvimento como um processo contínuo, porém não linear em que dependendo do estágio e situações do meio oferecidos à criança, desencadeará um determinado comportamento, levando os campos a um constante entrelaçamento de predominância e alternância.

Ao falar sobre o ato motor, este oferece os vários tipos de movimentos que o corpo ou partes do corpo são capazes de realizar no meio em que o indivíduo vive. No entanto, Wallon não só menciona o movimento visível das partes do corpo como também o efeito do ato motor causado na postura e de como o tônus se forma em determinadas situações. Através dos gestos no movimento, a criança pode expressar suas emoções e pensamentos integrando os campos funcionais de maneira harmônica.

O conjunto afetivo compreende as emoções, os sentimentos e as paixões que sinalizam como o ser humano é afetado pelo mundo interno e externo. A dimensão afetiva é o combustível para as expressões do movimento e dos pensamentos do ser humano que, inevitavelmente, aparece na plástica da musculatura corporal.

Segundo MAHONEY (2004) é no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontades, interesses, necessidades e motivações que dirigirão escolhas, decisão ao longo da vida.

E por fim, a dimensão cognitiva que oferece o conhecimento do mundo, focando o interesse pela descoberta das coisas, possibilitando, ainda, analisar e registrar as imagens e situações, utilizando a linguagem e os signos. Todas estas conquistas proporcionadas pela dimensão cognitiva, não seriam possíveis sem o meio, a interação com as outras pessoas, a maturação biológica e a influência das dimensões afetivas e motoras que possibilitam e constituem a pessoa.

Desta forma os campos funcionais, a todo o momento, se inter-relacionam-se e apresentam características que dependendo do período e da situação em que o indivíduo se encontra sofrem mudanças, rupturas e avanços no plano da constituição da pessoa.

A psicogenética walloniana propõe cinco estágios que são eles: impulsivo-emocional, sensorio-motor e projetivo, personalismo, categorial e puberdade-adolescência. Wallon em sua teoria descreve os estágios, pontuando algumas características que são importantes para compreendermos algumas atitudes que as crianças apresentam durante este período. Porém, como já mencionado o processo de desenvolvimento não é algo linear sendo assim algumas

características podem não ser transparecidas em um determinado momento devido a motivos advindos do meio cultural em que a criança vive ou mesmo pela maturação em que ela se encontra.

O estágio impulsivo emocional abrange o primeiro ano de vida e é dado pela emoção, que é um instrumento privilegiado de interação da criança com o meio; ela utiliza do choro, riso, gracejos e manhas para atrair a atenção de um adulto próximo para atender a sua exigência. Neste período, a emoção torna-se um meio de sobrevivência e comunicação.

No estágio sensório motor e projetivo, que vai até o terceiro ano de vida, o interesse da criança volta-se para o mundo físico e a atração pelos objetos ao redor. A aquisição da marcha e da preensão possibilita a criança uma maior autonomia para a exploração do mundo facilitado pela locomoção e pelo maior manuseio dos mais variados objetos. O termo projetivo é utilizado, pois nesta fase o pensamento precisa do auxílio dos gestos para se exteriorizar, o ato mental projeta-se em atos motores. Desta forma, nesta fase, predominam as relações cognitivas que a criança vai estabelecendo com o meio.

O estágio do personalismo compreende o período dos três aos seis anos e a tarefa central é a formação da personalidade e a construção da consciência de si. Para o fortalecimento da personalidade, é importante, nesta fase, a relação com as outras pessoas e a interação com outros ambientes além do seu meio familiar. A criança utiliza do afrontamento para se impor diante do mundo e das pessoas sendo esta atitude considerada pelos pais e professores como um desrespeito, mas que muitas vezes é apenas uma forma dela se impor diante de um mundo cheio de incertezas e novidades.

O estágio categorial é marcado pela consolidação da função simbólica e a diferenciação da personalidade presentes nos estágios anteriores. Esta consolidação é importante para que nesta fase a inteligência possa assumir outro caráter, de inteligência simbólica para a inteligência abstrata. Esta fase inicia-se, por volta dos seis anos trazendo importantes avanços no plano da inteligência, caracterizado pelo interesse pelas coisas e pelas conquistas do mundo exterior. Desta forma, os estágios apresentados por Wallon, têm contribuído para a compreensão de certas atitudes infantis que são demonstradas durante a ação pedagógica com as crianças da Instituição.

Os resultados atuais da pesquisa mostram que a teoria traz apontamentos importantes no que se refere à compreensão do processo de desenvolvimento da criança, sendo necessária a sua análise e a sua interpretação para que os professores da Educação Física Infantil possam planejar suas atividades e criar condições adequadas que favoreçam o desenvolvimento da criança. No que se refere aos campos funcionais: afetivo, cognitivo e o motor verificam-se a alternância entre eles durante as atividades proporcionadas, prevalecendo em alguns momentos, a emoção, o movimento e em outros a razão.

As características descritas nos estágios apontados por Wallon são evidenciadas quando o espaço para a realização das atividades é organizado através da exploração da imaginação, situações em que ocorre a relação criança/criança e criança/professor, manipulação de objetos variados e, ainda, por meio de atividades dirigidas e livres, cantigas infantis com demonstração de gestos, além, dos jogos e das brincadeiras.

Após o estudo dos estágios, o planejamento e a execução das atividades constata-se melhores resultados em relação ao interesse das crianças diante das atividades oferecidas. Outro fator resultante foi uma maior compreensão no que se refere há certas atitudes apresentadas pelas crianças como arrogâncias, duelo contra os professores, manhas, carinhos em excesso e a auto-afirmação imposta por elas durante as atividades e perante os amigos e os objetos oferecidos. Este trabalho de conclusão de curso está vinculado à linha de pesquisa: “Formação de professores e Educação Infantil”. Os debates, os momentos de estudo e reflexão no grupo proporcionam trocas de experiências entre os integrantes que discutem a Educação Infantil em diferentes perspectivas. A pesquisa que se encontra em fase final está ainda sistematizando e elaborando conhecimentos e interpretações que poderão contribuir de forma efetiva na prática pedagógica de profissionais que atuam na Educação Infantil.

Referenciais Bibliográficas:

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil.** Rev Paulista Educação Física, São Paulo, supl4, p.53-60, 2001.

BORGES, C.M.F. **A Educação Física na vida das crianças: significados.** Rev. de EF/UEM, Maringá, v3, n.1, p.62-64, 1992.

CARVALHO, E.M.R. **Tendências da Educação Psicomotora sob enfoque walloniana,** Psicologia ciência e profissão, p. 84-89. maio. 2003.

DANTAS, H. **Do ato motor ao ato Mental: a Gênese da Inteligência segundo Wallon. In Y. Talle (Coord.). Piaget, Vigotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992, p.35-43.

FERRAZ, V. **Henry Wallon.** não paginado. Trabalho da disciplina de Psicologia da Educação Infantil (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Don Domenico. São Paulo, 2005

GALVÃO, I: **Henry Wallon. Uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil.** 3º ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MAHONEY, A. A; ALMEIDA, L.R. (org). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** São Paulo. Loyola, 2004.

SANTOS, F. T. **Henry Wallon. Reprovar é a própria negação do ensino.** Rev Nova Escola, São Paulo, ed.nº. 160, 2003.

THOMAS, T. R; NELSON, J: **Método de Pesquisa em atividade física.** 3º ed., Porto Alegre. Artimed, 2002 p.31-33.

Sites Visitados

ARANTAS, V.A. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação.** Disponível e: < www.hottopos.com/videtur23;valeria.htm>. Acesso em: outubro, 2005.

GONÇALVES, M.F.C. CIC Centro Integrado Educação: **Razão e Emoção.** Disponível em: www.cicrescer.com.br. Acesso em: outubro, 2005.